

ESTUDO CRISTALIZAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS

Vida e edificação em 1 e 2 Pedro (Mensagem 5)

Leitura bíblica: 1Pe 1:8; 2:1-5, 9; 2Pe 1:3-4

- I. O pensamento central das epístolas de Pedro e de toda a Bíblia é vida e edificação (1Pe 1:23; 2:2-5; 2Pe 1:3-4):
 - A. Vida é o Deus Triúno corporificado em Cristo e percebido como o Espírito dispensando-Se a nós para o nosso desfrute; e edificação é a igreja, o Corpo de Cristo, a casa espiritual de Deus, como a ampliação e expansão de Deus para a expressão corporativa de Deus (Gn 2:8-9, 22; Mt 16:18; Cl 2:19; Ef 4:16).
 - B. Cristo, como a semente da vida, é o poder de vida em nós que nos deu todas as coisas relacionadas à vida e à piedade para a edificação da igreja como o rico excedente de vida e a expressão da vida pelo crescimento e desenvolvimento da vida (2Pe 1:3-4; cf. At 3:15; *Hinos*, n.º 129, estrofe 4).
- II. O objetivo de Deus é ter uma casa espiritual edificada com pedras vivas (1Pe 2:5):
 - A. Como vida para nós, Cristo é a semente incorruptível; para a edificação de Deus, Ele é a pedra viva (1Pe 1:23; 2:4).
 - B. Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo nome: Pedro — uma pedra (Jo 1:42); e quando Pedro recebeu a revelação a respeito de Cristo, o Senhor revelou-lhe também que Ele era uma rocha — uma pedra (Mt 16:16-18); por meio desses dois incidentes Pedro recebeu a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes são pedras vivas para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8; At 4:10-12; Is 28:16; Zc 4:7).
 - C. Nós, que cremos em Cristo, somos pedras vivas como a duplicação de Cristo por meio da regeneração e da transformação; fomos criados de barro (Rm 9:21), mas na regeneração recebemos a semente da vida divina, que, pelo
- III. Uma vez que o edifício de Deus é vivo, ele cresce; a verdadeira edificação da igreja como casa de Deus se dá pelo crescimento de vida dos crentes (Ef 2:21):
 - A. Para crescermos em vida para o edifício de Deus, devemos amar o Senhor, dar atenção ao nosso espírito e guardar nosso coração com toda vigilância para permanecermos no caminho da vida (1Pe 1:8; 2:2, 5; 3:4, 15; Pv 4:18-23; Dt 10:12; Mc 12:30).
 - B. Se quisermos que a vida de Cristo seja desimpedida em nós, devemos experimentar o quebrantamento da cruz, a morte eficaz de Cristo no Espírito todo-inclusivo de Cristo como Espírito da glória, de maneira que os seguintes obstáculos em nós possam ser tratados e removidos (1Pe 1:11; 4:14; Sl 139:23-24):
 1. Ser cristão significa não tomar coisa alguma além de Cristo como nossa meta; o obstáculo a isso é não conhecer o caminho da vida e não tomar Cristo como nossa vida (Mt 7:13-14; Fp 3:8-14; Cl 3:4; Rm 8:28-29).
 2. O segundo obstáculo é a hipocrisia; a espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas por como ela se importa com Cristo (Mt 6:1-6; 15:7-8; Jo 5:44; 12:42-43; cf. Js 7:21).
 3. O terceiro obstáculo é a rebelião; podemos ser muito ativos e zelosos em fazer coisas, mas ainda prendemos e desobedecemos ao Cristo vivo em nós ignorando-O (Lv 14:9, 14-18; 11:1-2, 46-47; Rm 16:17; 1Co 15:33).
 4. O quarto obstáculo são nossas capacidades naturais; se nossas capacidades naturais permanecerem inteiras em nós, elas se tornarão um problema para a vida de Cristo (1Co 2:14-15; 3:12, 16-17; Jd 19; cf. Lv 10:1-2).
 - C. Para crescer em vida para a edificação de Deus, devemos despojar-nos de “toda malícia e dolo, de hipocrisias, invejas e de toda sorte de maledicências” (1Pe 2:1).
 - D. A fim de crescer em vida para a edificação de Deus, precisamos ser nutridos com o leite sem dolo da palavra de Deus (1Pe 2:2):
 1. O leite sem dolo é transmitido na palavra de Deus para

seu crescimento em nós, nos transforma em pedras vivas (1Pe 2:5).

nutrir nosso homem interior pelo entendimento da nossa mente racional e é assimilado pelas nossas faculdades mentais (Rm 8:6; cf. Dt 11:18).

2. Embora o leite nutritivo da palavra seja para a alma através da mente, ele, por fim, nutre o espírito, fazendo com que sejamos não “almáticos”, mas espirituais, adequados para sermos edificados como uma casa espiritual para Deus (cf. 1Co 2:15).
 3. Para desfrutar o leite da palavra, provar Deus com Sua bondade na palavra, precisamos receber Sua palavra por meio de muita oração e meditar em Sua palavra (1Pe 2:3; Ef 6:17-18; Sl 119:15, 23, 48, 78, 99, 148):
 - a. Meditar na palavra é prová-la e desfrutá-la, considerando-a cuidadosamente (1Pe 2:2-3; Sl 119:103).
 - b. Orar, falar consigo mesmo e louvar o Senhor também podem ser incluídos em meditar na palavra; meditar na palavra é “ruminar”, receber a palavra de Deus através de muita consideração (Lv 11:3).
 4. Alimentando-nos de Cristo como o leite nutritivo na palavra, nós crescemos até a salvação plena, até a maturidade, pela transformação para a glorificação; a salvação em 1 Pedro 2:2 é uma questão de transformação para a edificação de Deus.
 5. Desfrutamos o “Cristo-leite” para nos nutrir a fim de que sejamos transformados com Ele como o “Cristo-pedra” e sejamos edificados como o “Cristo-Corpo”, como a casa espiritual de Deus para um sacerdócio santo (1Pe 2:2-5; 1Co 12:12-13).
- IV. O sacerdócio santo, o corpo de sacerdotes coordenado, é a casa espiritual edificada; Deus deseja uma casa espiritual para Sua habitação e um corpo sacerdotal, um sacerdócio corporativo, para Seu serviço (1Pe 2:5; Êx 19:5-6).
- A. Somos uma “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido para ser propriedade de Deus” (1Pe 2:9) — *raça eleita* refere-se a descendermos de Deus; *sacerdócio real*, nosso serviço a Deus; *nação santa*, a sermos uma comunidade para Deus; e *povo adquirido para ser propriedade*, à nossa preciosidade para Deus.
 - B. Nosso serviço sacerdotal corporativo é proclamar como

evangelho as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (v. 9), para que possamos “oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (v. 5b); esses sacrifícios espirituais são:

1. Cristo como a realidade de todos os sacrifícios tipificados no Antigo Testamento, tais como a oferta queimada, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões (Lv 1—5).
 2. Os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16).
 3. Nosso corpo, nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).
- C. Todo nosso serviço sacerdotal ao Senhor deve originar-se Nele como “o Deus que mede” e não em nós mesmos; todo nosso serviço sacerdotal deve ser segundo Seu guiar e Sua limitação, à medida que permitimos que Sua morte opere em nós para que Sua vida de ressurreição possa ser transmitida aos outros por nosso intermédio (2Co 10:13; Jo 12:24; 21:15-22; 2Sm 7:18, 25, 27; Lc 1:37-38; *Hymns*, n.º 907).

pecadores para receber a salvação (Lc 15:10), e são felizes por servir àqueles que estão por herdar a salvação (Hb 1:14; At 12:15; Mt 18:10).

Independente de como nos sentimos, como crentes somos uma visão maravilhosa para os anjos. Precisamos entender que os anjos estão ansiosos por examinar o que Cristo está fazendo em nós e o que Ele está operando em nós para o objetivo de Sua edificação. Devemos nos abrir ao Senhor acerca de nosso próprio desejo por Sua Palavra, Seu falar e as coisas que Ele está fazendo em Sua economia.

Quando estamos nas reuniões e quando vimos à Palavra e ao ministério, precisamos dizer amém à palavra de Deus. É uma grande coisa dizer amém. Como buscadores amantes do Senhor, os salmistas entesouravam a palavra de Deus. No Salmo 119:48 o salmista diz: “Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos.” A nota de rodapé 1 diz: “Erguer nossa mão à palavra de Deus é para indicar que a recebemos calorosamente e alegremente e que dizemos amém a ela (Ne 8:5-6).” A palavra de Deus exige apenas o amém do homem. Uma vez que ouvimos a palavra de Deus e respondemos com nosso amém, recebemos tudo aquilo para o qual dizemos amém. Deuteronômio 7:9 mostra que nosso Deus é o Deus fiel. Segundo o original hebraico, é possível dizer que o Deus fiel é o Deus-amém (Is 65:16, nota de rodapé 1). Assim, no Antigo Testamento, Deus é o Deus-amém. No Novo Testamento o Senhor escreve a Laodicéia como o Amém (Ap 3:14). Os Laodicenses eram mornos (vv. 15-16) porque não recebiam Cristo como o Amém. Quando Deus fala algo, Ele é o Amém ao que quer que tenha dito. Quando Deus diz amém, significa: “O que quer que Eu fale, assim será.” Quando dizemos amém, significa: “Senhor, assim seja.” Tem de haver um amém dentro de nós quando ouvimos a palavra de Deus. Se dissermos amém à Sua palavra, o Senhor a executará em nós. Segunda Coríntios 1:20 diz: “Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para a glória de Deus, por nosso intermédio.” A nota de rodapé 3 diz: “Cristo é o sim, a resposta encarnada, o cumprimento de todas as promessas de Deus a nós.” Cristo é o sim, e por intermédio Dele dizemos amém. A nota de rodapé 5 diz: “Quando dizemos amém perante Deus ao fato de que Cristo é o sim, o cumprimento, de todas as promessas de Deus, Deus é glorificado por meio de nós.”

Sempre que viermos à palavra de Deus, devemos estar diante do

MENSAGEM CINCO

VIDA E EDIFICAÇÃO EM 1 E 2 PEDRO

Oração: Senhor Jesus, nós Te amamos. Obrigado por Tua misericórdia sobre cada um de nós. Obrigado por Teu rico falar. Oramos para que nos concedas uma aplicação fresca do Teu precioso sangue purificador. Por Teu sangue, introduz-nos plenamente em nosso espírito. Pai, fortalece-nos com Teu poder por intermédio de Teu Espírito em nosso homem interior. Usa esta palavra para Te edificares em nosso coração. Amamos-Te, Senhor Jesus. Queremos que sejas capaz de liberar tudo o que está em Teu coração para nosso ser.

PALAVRA INTRODUTÓRIA

Primeira Pedro 1:10 e 11 falam dos profetas do Antigo Testamento diligentemente investigando acerca da salvação de nossas almas. É surpreendente que enquanto investigavam, o Espírito de Cristo em Sua função eterna estava operando neles, tornando-lhes esclarecidos acerca da pessoa de Cristo, dos sofrimentos de Cristo e das glórias de Cristo. O versículo 12 diz: “A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que os anjos anelam perscrutar.” Pedro viu que o Espírito de Cristo operava funcionalmente nos profetas do Antigo Testamento e que eles entenderam que o que ministravam era para nós. Os apóstolos pregaram o que os profetas do Antigo Testamento ministraram de Cristo como a centralidade e universalidade da economia de Deus para a edificação de Deus no universo. Pedro também entendeu que os anjos anelam perscrutar essas coisas. A nota de rodapé 3 sobre *perscrutar* diz:

A palavra grega retrata alguém que está inclinado e esticando o pescoço para observar alguma visão maravilhosa. Isso mostra quão interessados estão os anjos em observar as coisas referentes a Cristo para a salvação de Deus. Eles declararam e celebraram o nascimento do Salvador (Lc 2:8-14), alegraram-se pelo arrependimento de

Senhor e ter uma atitude de que não queremos coisa alguma entre nós e o Senhor. Todas as sete estrofes do hino 185 do *Hinos* inicia com “Nada entre nós exista, Senhor.” Precisamos orar: “Senhor, não quero que haja nada entre Tu e mim. Se há algo entre nós, quero que resplandeças sobre isso, e sob o Teu resplandecer, quero confessar.” É uma grande coisa voltarmos nosso coração ao Senhor. Alguém uma vez perguntou ao irmão Lee como alguns irmãos que estiveram entre nós por tantos anos e aparentemente viram tantas coisas puderam perder sua visão e partir. O irmão Lee compartilhou que 2 Coríntios 3:16 diz: “Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.” Entretanto, assim que seu coração se volta para longe do Senhor, o véu retorna. Portanto, precisamos orar: “Senhor, guarda meu coração voltado para Ti.” Então teremos um rosto descoberto. O princípio de não termos nada entre nós e o Senhor se aplica a muitas coisas. Se estivermos ofendidos com alguém, mesmo se a ofensa é interior e desconhecida aos outros, precisamos tomar o Senhor como a nossa vida perdoadora e perdoar aquela pessoa. De outra forma não receberemos luz da Palavra ou do falar nas reuniões, porque haverá uma barreira. Não devemos ocultar nenhuma área de nossa vida, de nosso ser, de nosso viver ao Senhor. Precisamos ter uma consagração plena a Ele, uma consagração de todo nosso viver, todo nosso futuro e todo nosso ser interior. Para isso, podemos tomar Cristo como nossa oferta queimada, como nossa integridade. Então teremos um céu claro com nada entre nós e o Senhor.

À luz do governo de Deus e da Sua administração governamental, espero que todos tenhamos uma atitude de oração para nos humilharmos perante o Senhor, para sermos humilhados sob Sua poderosa mão, e sermos salvos de nosso orgulho. Isso tem muito a ver com adentrarmos na Palavra como em uma esfera de luz. No *Estudo-Vida de Êxodo*, o irmão Lee diz: “A Bíblia exige que nos humilhemos e ponhamos de lado nossa autoconfiança e auto-asserção. Ao vir à Palavra, precisamos orar para que o Senhor tenha misericórdia de nós” (p. 655). Auto-asserção é pensar que já sabemos ou ouvimos algo. Ao invés disso, precisamos nos abrir ao Senhor e pedir-Lhe que tenha misericórdia e resplandeça em nós.

Quando vimos ao Senhor na palavra em nossos momentos pessoais com o Senhor e em nossa comunhão um com os outros — em reuniões de grupos em nossas casas ou em reuniões maiores da igreja — precisamos exercitar todo nosso ser. O Salmo 119:2 diz:

“Bem-aventurados os que (...) o buscam de todo o coração.” O versículo 58 diz: “Imploro de todo o coração a tua graça.” Esse é o modo pelo qual temos de nos exercitar quando estamos lendo ou ouvindo a palavra.

O assunto sobre vida e edificação em 1 e 2 Pedro se relaciona com o foco central dessas Epístolas, que é a economia de Deus. A economia de Deus é o Deus Triúno operando em nós e nos energizando para nos introduzir no pleno desfrute Dele mesmo a fim de que Ele possa expandir e crescer em nós, infundir a Si mesmo, saturar e nos permear, nos ocupar, trabalhar a Si mesmo para dentro de nós, ser formado em nós e edificar a Si mesmo dentro de nós de modo que possamos nos tornar Sua expressão corporativa, Seu edifício.

O PENSAMENTO CENTRAL DAS EPÍSTOLAS DE PEDRO E DE TODA A BÍBLIA É VIDA E EDIFICAÇÃO

O pensamento central das Epístolas de Pedro e de toda a Bíblia é vida e edificação (1Pe 1:23; 2:2-5; 2Pe 1:3-4). A restauração do Senhor é a restauração da vida e edificação. Vida e edificação é o pensamento central por toda a Bíblia, a “via principal” da Bíblia. É crucial que vejamos isso. Primeira Pedro 1:23 revela que Cristo semeou a Si mesmo para dentro de nosso espírito como a semente da vida incorruptível, que é a palavra de Deus. Quando recebemos inicialmente essa vida por intermédio da regeneração, espiritualmente falando, somos crianças recém-nascidas. Crentes novos, como os bebês, podem apenas beber leite. Mais tarde, após bastante crescimento, eles são capazes de receber comida sólida. Em Hebreus 5, Paulo fala da palavra da justiça como comida sólida (vv. 12-14). Assim, há diferentes níveis, ou estágios, de vida na vida da igreja. Entretanto, quando Pedro diz que devemos desejar o leite sem dolo da palavra como crianças recém-nascidas, ele está falando não apenas aos novatos, mas a todos os crentes. Quando recebemos a palavra, precisamos ser como crianças recém-nascidas. O Senhor disse em Mateus 19:14: “Deixai as crianças e não as impeçais de vir a Mim, porque das tais é o reino dos céus.” Precisamos ser como criancinhas — abertos, vazios e capazes de receber um novo pensamento. Espiritualmente falando, até mesmo quando crescemos e amadurecemos, devemos ainda beber muito leite. A boa terra, que tipifica Cristo, é uma terra fluindo leite e mel (Êx 3:8). Cristo flui leite. Precisamos anelar o leite da palavra.

Vida é o Deus Triúno corporificado em Cristo e percebido como o Espírito dispensando-Se a nós para o nosso desfrute; e edificação é a igreja, o Corpo de Cristo, a casa espiritual de Deus, como a ampliação e expansão de Deus para a expressão corporativa de Deus

Vida é o Deus Triúno corporificado em Cristo e percebido como o Espírito dispensando-Se a nós para o nosso desfrute; e edificação é a igreja, o Corpo de Cristo, a casa espiritual de Deus, como a ampliação e expansão de Deus para a expressão corporativa de Deus (Gn 2:8-9, 22; Mt 16:18; Cl 2:19; Ef 4:16). Essa é uma maravilhosa definição de vida e edificação. O Senhor disse em João 14:6: “Eu sou o caminho, e a realidade, e a vida.” A vida eterna, vida *zoé*, é uma pessoa. O Senhor também disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (10:10). Assim Cristo, que é a vida, veio para que pudéssemos tê-Lo como vida, e quer que O tenhamos em nosso ser em abundância. Para isso Ele morreu e ressuscitou e em ressurreição se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Hoje, Cristo como o Espírito que dá vida está em nosso espírito, dando a Si mesmo como vida para o nosso desfrute.

Podemos ver de Gênesis 2 que a igreja é o edifício de Deus como o alargamento e expansão de Deus para Sua expressão corporativa. O desejo original de Deus era que o homem O comesse como a árvore da vida. Deus não pôs o homem numa escola para ganhar conhecimento, mas em um jardim chamado Éden, que significa prazer (v. 8). Isso indica que Deus quer ser nosso prazer, entretenimento, desfrute, alegria e diversão. Ele pode ser tudo isso para nós por dispensar a Si mesmo em nós como a árvore da vida, que é boa para alimento (v. 9). No versículo 22 vemos o edifício. Deus tomou uma costela do lado de Adão e a edificou numa mulher, que representa o edifício de Deus, a igreja, o Corpo de Cristo e consumadamente a Nova Jerusalém. A mulher em Gênesis era Eva, e a mulher em Apocalipse é a Nova Jerusalém, a Eva definitiva. A costela retirada do lado de Adão significa a vida de ressurreição indestrutível de Cristo, que está sendo dispensada em nós e está se expandindo e crescendo em nós até que nos tornemos o alargamento e a expansão de Cristo — Sua duplicação, reprodução e expressão.

Em Mateus 16:18 o Senhor disse: “Edificarei a Minha igreja.”

Cristo edifica Sua igreja por meio de dispensar vida. Colossenses 2:19 diz que precisamos reter Cristo como a Cabeça, dando-Lhe a preeminência em nosso ser e permanecendo intimamente conectado com Ele. À medida que exercitamos nosso espírito para contatar Cristo como a Cabeça, a partir Dele todo o Corpo é ricamente suprido e entrelaçado por meio das juntas e ligamentos, e todo o Corpo cresce com o crescimento de Deus. Deus cresce não em Si mesmo, mas em nós. À medida que Ele cresce em nós, crescemos Nele. Esse crescimento é a edificação. Efésios 4:16 diz que todo o Corpo efetua o crescimento do Corpo. À medida que desfrutamos Cristo, Ele dispensa a Si mesmo em nós; à medida que Lhe permitimos fluir em nós, O dispensamos uns nos outros; e à medida que todas as partes do Corpo estão operando em sua medida para tomar Cristo e fluir Cristo como o suprimento de vida, todo o Corpo efetua o crescimento do Corpo. O crescimento do Corpo é a edificação do Corpo, e essa edificação é em amor.

Cristo, como a semente da vida, é o poder de vida em nós que nos deu todas as coisas relacionadas à vida e a piedade para a edificação da igreja como o rico excedente de vida e a expressão da vida pelo crescimento e desenvolvimento da vida

Cristo, como a semente de vida, é o poder da vida em nós que nos deu todas as coisas relacionadas à vida e a piedade para a edificação da igreja como o rico excedente de vida e a expressão da vida pelo crescimento e desenvolvimento da vida (2Pe 1:3-4; cf. At 3:15; *Hinos*, n.º 129, estrofe 4). À medida que desfrutamos Cristo, que é a semente de vida e o poder da vida em nós, Ele está crescendo e se desenvolvendo em nós. Esse desenvolvimento produz os atributos, características, forma e aparência dessa vida. Todas as virtudes da vida fluem de nós enquanto essa semente cresce em nós.

O OBJETIVO DE DEUS É TER UMA CASA ESPIRITUAL EDIFICADA COM PEDRAS VIVAS

O objetivo de Deus é ter uma casa espiritual edificada com pedras vivas (1Pe 2:5). Precisamos perceber que todos somos pedras vivas na realidade. A Bíblia inteira é um livro de pedras. O homem criado é um

homem de barro (Gn 2:7; Rm 9:21). A Bíblia começa com um homem-barro, mas continua com um Homem-pedra. Cristo como o Homem-Deus é o Homem-pedra. Quando Cristo vem para nós, Ele nos torna homens-pedra. Cristo está em nós como uma pedra viva. A Bíblia se encerra com uma cidade-pedra. A Nova Jerusalém é uma miraculosa estrutura de tesouro — de ouro, pérola e pedras preciosas (Ap 21:18-21). O Deus Triúno é trabalhado e estruturado em nosso ser inteiro por nos tornar pedras preciosas vivas, transformadas e glorificadas que O expressam em Sua glória como uma estrutura miraculosa de tesouro para todo o universo.

Conforme 1 Pedro 2:4, precisamos vir a Cristo como a pedra viva. Isaías 28:16 diz que Cristo é também a pedra fundamental do edifício de Deus. Além do mais, Atos 4:11 e Efésios 2:20 revelam que Cristo é a pedra angular do edifício de Deus. Como a pedra angular, Cristo une os dois muros, os judeus e os gentios, para o edifício de Deus. Assim, Cristo é o fator de união e o fator de edificação em nós. Conforme Zacarias 4:7, Cristo também é a pedra de topo do edifício de Deus. A pedra de topo é apresentada com gritos de “Graça e graça para ela.” Isso significa que Cristo é a pedra de topo da graça. Graça, que é o desfrute de Deus, é mencionada repetidamente ao longo de 1 e 2 Pedro. Deus edifica a Si mesmo dentro de nós por nosso desfrute Dele como graça. Estamos na era da graça, a verdadeira “idade da pedra”, a era do homem-Deus, a era de Deus unido, mesclado e incorporado ao homem. À medida que desfrutamos Cristo como a pedra fundamental e a pedra angular em nós, Ele cresce em nós e com o tempo se torna a pedra de topo da graça a todos nós corporativamente. Então seremos para o louvor da glória de Sua graça como um testemunho a todo o universo.

Para os crentes, Cristo é a pedra viva, a pedra fundamental, a pedra angular e a pedra de topo. Entretanto, conforme 1 Pedro 2:7-8, Ele também é uma pedra de tropeço para os judaizantes descrentes, os fanáticos religiosos. Adicionalmente, Daniel 2:34 e 35 revelam que Cristo é uma pedra que golpeia. Essa pedra significa Cristo com Sua noiva vencedora, Seu exército nupcial. Cristo como nosso Marido é nosso General. Nós O desposaremos e então viremos com Ele desde os céus para combater Seus principais inimigos na humanidade — o Anticristo e o falso profeta — com todos os exércitos rebeldes em Armagedom. Nos versículos 31 até 33, há uma grande imagem humana, que significa a totalidade do governo humano desde o tempo

de Nabucodonosor até o fim desta era. O versículo 34 mostra Cristo vindo com Seus vencedores como uma pedra mesclada e corporativa para ferir a imagem em seus pés. Deve haver uma só imagem no universo: a imagem de Cristo (2Co 4:4; Cl 1:15). Segundo Daniel 2:35, a imagem humana inteira é despedaçada e se torna como a palha das eiras no estio, e o vento a carrega para longe de modo que nenhum traço de governo humano é achado. Então essa pedra corporativa que fere se torna uma grande montanha e enche toda a terra. Isso é a vinda do reino de Deus, do governo de Deus e a Nova Jerusalém, e isso é o cumprimento da economia eterna de Deus.

O versículo 34 diz que a pedra que fere é cortada sem mãos. Zacarias 3:9 também fala de Cristo como uma pedra que é lapidada por Jeová. A nota de rodapé 3 diz: “O lapidar da pedra por Jeová indica que Deus trabalhará sobre Cristo como a pedra para o cumprimento da redenção, salvação e edificação de Deus. Lapidar é cortar. Quando Cristo estava morrendo na cruz, Ele estava sendo lapidado, cortado por Deus.” Cristo foi uma pedra cortada por Deus. Ele foi cortado na crucificação, mas em ressurreição Ele foi cortado para ser a pedra fundamental e a pedra angular do edifício de Deus. Finalmente, por Seu crescer em nós como a pedra viva, que também é a pedra fundamental e a pedra angular, nos tornaremos junto com Ele a pedra corporativa que fere.

Primeira Pedro 2 enfatiza dois aspectos de Cristo ser a pedra: a pedra viva e a pedra angular. Tudo o que Cristo é, fez e está fazendo é para que Ele possa ser a pedra angular do edifício de Deus. Depois que o homem paralítico foi curado em Atos 3:2-8, Pedro disse em 4:10-12: “Tomai conhecimento, vós e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós. Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.” A pedra angular e o Cristo ressurreto. No dia da ressurreição, Ele foi feito a pedra angular do edifício de Deus. Quando invocamos: “Ó Senhor Jesus”, estamos invocando Cristo como a pedra angular do edifício de Deus. Ele é o Salvador-pedra, o que significa que somos salvos para o edifício de Deus. Nossa salvação inicial, o estágio progressivo de nossa salvação (a salvação de nossa alma), e o estágio de consumação de nossa salvação

(nossa glorificação) são todos para a edificação de Deus em Sua economia. Invocar o nome do Senhor é para a edificação de Deus. Quem quer que invoque o nome do Senhor será salvo para a edificação de Deus (Rm 10:13).

A declaração de Pedro em 1 Pedro 2:4 veio do Salmo 118:22, que Pedro ouvira o Senhor citar em Mateus 21:42. O Salmo 118:22-24 diz: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos. Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.” *O dia* no versículo 24 refere-se ao dia da ressurreição de Cristo. Esse dia também foi mencionado pelo Senhor em João 14:20 quando disse: “*Naquele dia*, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós.” *Naquele dia*, o dia de Sua ressurreição, Cristo se tornou a pedra angular do edifício de Deus. Cristo está no Pai, nós estamos em Cristo como a pedra angular, e Ele está em nós para produzir o edifício de Deus. Fomos incorporados Nele naquele dia. No dia da ressurreição, Cristo tornou-se o Primogênito de Deus (At 13:33). Como o Primogênito de Deus, Cristo é a pedra angular do edifício de Deus. Conforme 1 Pedro 1:3, fomos regenerados pela ressurreição de Cristo para nos tornarmos os muitos filhos de Deus, e conforme 2:5, também nos tornamos pedras vivas no edifício de Deus. No dia de Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). A pedra angular do edifício de Deus é o Cristo ressuscitado como o Espírito que dá vida em nosso espírito. Quando O contatamos, Ele é o Salvador e o fator agregador do edifício de Deus.

Efésios 2:20 diz que Cristo é a pedra angular. Referindo-se a Cristo como a pedra angular, o versículo 21 diz: “No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor.” A igreja, como casa espiritual de Deus é um edifício orgânico. Estamos crescendo em Cristo como a pedra angular. Então o versículo 22, também se referindo a Cristo como a pedra angular, diz: “No qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus em Espírito.” Cristo como pedra angular é o fator de edificação do edifício de Deus. Essa pedra angular está em nosso espírito. Portanto, quando estamos em nosso espírito, estamos em Cristo como a pedra angular, estamos Nele como o Espírito que dá vida, estamos crescendo em um templo santo no Senhor, e estamos sendo edificados juntamente para habitação de Deus no espírito.

**Como vida para nós, Cristo é a semente incorruptível;
para a edificação de Deus, Ele é a pedra viva**

Como vida para nós, Cristo é a semente incorruptível; para a edificação de Deus, Ele é a pedra viva (1Pe 1:23; 2:4).

**Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo nome:
Pedro — uma pedra; e quando Pedro recebeu a revelação
a respeito de Cristo, o Senhor revelou-lhe também
que Ele era uma rocha — uma pedra;
por meio desses dois incidentes Pedro recebeu
a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes
são pedras vivas para o edifício de Deus**

Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo nome: Pedro — uma pedra (Jo 1:42); e quando Pedro recebeu a revelação a respeito de Cristo, o Senhor revelou-lhe também que Ele era a rocha — uma pedra (Mt 16:16-18); por meio desses dois incidentes Pedro recebeu a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes são pedras vivas para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8; At 4:10-12; Is 28:16; Zc 4:7).

**Nós, que cremos em Cristo, somos pedras vivas
como a duplicação de Cristo
por meio da regeneração e
da transformação; fomos criados de barro,
mas na regeneração recebemos
a semente da vida divina, que,
pelo seu crescimento em nós,
nos transforma em pedras vivas**

Nós, que cremos em Cristo, somos pedras vivas como a duplicação de Cristo por meio da regeneração e da transformação; fomos criados de barro (Rm 9:21), mas na regeneração recebemos a semente da vida divina, que, pelo seu crescimento em nós, nos transforma em pedras vivas (1Pe 2:5). A cada dia deve haver esta oração dentro de nós: “Senhor Jesus, cresce em mim hoje. Concede-me o crescimento em vida deste dia.” Pouco a pouco crescemos em vida; Pedro diz que estamos crescendo para a salvação (v. 2). A palavra *para* significa “resultando em”. Nosso crescimento na vida divina e o crescimento de Cristo em nós resultam na salvação de nossa alma. Crescer para salvação é crescer para transformação por causa do edifício de Deus.

**UMA VEZ QUE O EDIFÍCIO DE DEUS É VIVO,
ELE CRESCE; A VERDADEIRA EDIFICAÇÃO DA IGREJA
COMO CASA DE DEUS SE DÁ PELO
CRESCIMENTO DE VIDA DOS CRENTES**

Uma vez que o edifício de Deus é vivo, ele cresce; a verdadeira edificação da igreja como casa de Deus se dá pelo crescimento de vida dos crentes (Ef 2:21). Agora consideraremos alguns pontos muito práticos acerca de como podemos crescer em vida.

**Para crescermos em vida para o edifício de Deus,
devemos amar o Senhor, dar atenção ao nosso espírito
e guardar nosso coração com toda vigilância
para permanecermos no caminho da vida**

Para crescermos em vida para o edifício de Deus, devemos amar o Senhor, dar atenção ao nosso espírito e guardar nosso coração com toda vigilância para permanecermos no caminho da vida (1Pe 1:8; 2:2, 5; 3:4, 15; Pv 4:18-23; Dt 10:12; Mc 12:30). A primeira coisa é amar ao Senhor. Dê a si mesmo para amar o Senhor a cada dia. Nosso amor pelo Senhor tem de ser fresco e novo a cada dia. Precisamos pedir ao Senhor que nos constranja com Seu amor, que nos mostre Seu amor e que nos infunda Consigo mesmo como amor, de modo que O amemos. É maravilhoso que, embora não O tenhamos visto, O amamos. Porque O amamos, exultamos e nos regozijamos com alegria indizível e cheia de glória. Então, também temos de dar ouvidos ao nosso espírito, cuidar de nosso espírito. Precisamos amar ao Senhor, cuidar de nosso espírito e guardar nosso coração com toda a vigilância para permanecermos no caminho da vida. Primeira Pedro 1:8 diz acerca de Cristo: “A quem, não havendo visto, amais.” Primeira Pedro 3:4 nos diz que nosso espírito é “o homem interior do coração.” Trataremos disso mais plenamente numa mensagem posterior. Em 3:15 Pedro diz: “Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração.” Provérbios 4 nos diz que nosso caminho deve ser como a luz da aurora. Deve brilhar mais e mais até o dia perfeito da volta do Senhor. Se você ler o contexto desses versículos (vv. 18-23), o modo de nosso caminho se tornar mais e mais brilhante é guardando as palavras de Deus no âmago de nosso coração. Guardamos Suas palavras no âmago de nosso coração e então Suas palavras se tornam vida e remédio para nós. A palavra hebraica traduzida como “saúde” no versículo 22 também pode ser traduzida como “remédio”.

**Se quisermos que a vida de Cristo
seja desimpedida em nós,
devemos experimentar o quebrantamento da cruz,
a morte eficaz de Cristo no Espírito todo-inclusivo
de Cristo como Espírito da glória,
de maneira que os seguintes
obstáculos em nós possam ser tratados e removidos**

Se quisermos que a vida de Cristo seja desimpedida em nós, devemos experimentar o quebrantamento da cruz, a morte eficaz de Cristo no Espírito todo-inclusivo de Cristo como Espírito da glória, de maneira que os seguintes obstáculos em nós possam ser tratados e removidos (1Pe 1:11; 4:14; Sl 139:23-24). Todos precisamos estar cientes destes obstáculos, porque é possível tomarmos o Senhor como alimento e ainda assim não O digerirmos e assimilarmos. Podemos orar e ler Sua Palavra, mas o nutriente não entrará em nós se não o assimilarmos. A razão para isso é haver obstáculos dentro de nós. É uma coisa terrível para uma pessoa ter uma obstrução, um bloqueio, em seu sistema digestivo. Semelhantemente, podemos ter bloqueios em nosso ser espiritual. Podemos ingerir algo e ainda assim não receber nutrição e não ter nenhuma assimilação. Temos de estar sempre vigilantes acerca destes obstáculos de modo que possamos manter um caminho limpo em nosso espírito e em nosso coração. Nos pontos a seguir consideraremos agora esses obstáculos.

***Ser cristão significa não tomar coisa alguma
além de Cristo como nossa meta; o obstáculo a isso é
não conhecer o caminho da vida e
não tomar Cristo como nossa vida***

Ser um cristão significa não tomar coisa alguma além de Cristo como nossa meta; o obstáculo a isso é não conhecer o caminho da vida e não tomar a Cristo como nossa vida (Mt 7:13-14; Fp 3:8-14; Cl 3:4; Rm 8:28-29). Cristo é nosso alvo. Nas reuniões da igreja e neste treinamento, Cristo é nosso alvo. Entretanto, um irmão no treinamento de tempo integral pode ter como alvo tornar-se o coordenador em uma casa. Outro irmão pode ter o alvo de ser o cabeça do serviço de arrumar as cadeiras. Uma irmã pode querer assumir a responsabilidade de um grupo de serviço. Na realidade somos todos parecidos com isso em nossa natureza caída. Qual é nosso alvo? Nosso alvo deve ser nada

além de Cristo. Estamos aqui apenas para contatá-Lo. Um grande obstáculo a isso é não conhecermos o caminho da vida e não tomarmos Cristo como nossa vida.

O caminho da vida é encontrado em Mateus 7 onde o Senhor diz: “Entrai pela porta estreita (...) porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram” (vv. 13-14). Temos de orar: “Senhor, quero ser um desses poucos.” Mateus 22:14 diz: “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” Os muitos que são chamados se refere àqueles que estão salvos de perdição eterna. Eles receberam a salvação inicial, mas, estarão eles entre aqueles que são escolhidos para ser a noiva de Cristo para ser parte de Seu exército nupcial? Você foi escolhido para receber o Senhor como sua recompensa na próxima era? Apocalipse 17:14 diz que os vencedores são “os chamados, eleitos e fiéis.” A restauração está aqui para ganhar esses “poucos”, por amor de todos os filhos do Senhor. Não queremos entrar pela porta larga nem tomar o caminho espaçoso. O caminho espaçoso é o sistema mundano, que é segundo o gosto natural. Rejeitamos esse caminho. Tomamos o caminho da restauração do Senhor. Tomamos o caminho apertado que leva à vida. Queremos ser aqueles que perseguem Cristo, ganham Cristo, são achados em Cristo e laçam mão de Cristo.

***O segundo obstáculo é a hipocrisia;
a espiritualidade de uma pessoa não é determinada
pela aparência exterior,
mas por como ela se importa com Cristo***

O segundo obstáculo é a hipocrisia; a espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela sua aparência exterior, mas por como ela se importa com Cristo (Mt 6:1-6; 15:7-8; Jo 5:44; 12:42-43; cf. Js 7:21). Precisamos todos ser salvos da hipocrisia. Se não acha que precisa ser salvo da hipocrisia, está enganando a si mesmo. Todos precisamos ser salvos desse obstáculo interior. Tudo, exceto o Espírito da realidade, é hipocrisia.

A espiritualidade de alguém não se determina por sua aparência exterior, mas por como ela se importa com Cristo. Como nos importamos com Cristo? A mensagem de Satanás para este mundo é de melhoramento e aperfeiçoamento próprio, mas a mensagem de Deus é de negar a si mesmo e transformação. Muitas vezes na vida da igreja vemos um irmão e pensamos: “Oh! É um irmão tão bom!” O que

queremos dizer é que seu comportamento é bom, sempre gentil e nunca perde a calma. Entretanto, é possível que ele tenha sido assim mesmo antes de ser salvo. Ele não precisava ser salvo para ser daquela maneira. Sua bondade e gentileza não são realidade, mas naturais. Ele tem uma personalidade suave. Ele é suave e escorregadio como o mármore, ainda assim é difícil ele se encaixar onde quer que seja. Quando a pressão vem, ele se esquia. Alguns irmãos são naturalmente suaves e lentos, outros rápidos e ásperos. No entanto, nenhuma dessas coisas é Cristo. Quando um irmão que é gentil e bondoso é posto no arrumar as cadeiras, tudo está perfeito. Ele parece ser tão bom, mas na realidade ele não é bom. Ninguém é bom, senão Deus. Interiormente esse irmão está cheio de crítica e justiça própria. Portanto, há a necessidade do tratar governamental de Deus. Precisamos ser humilhados sob a poderosa mão de Deus de modo que, no devido tempo, possamos ser exaltados (1Pe 5:6). Assim, devemos desfrutar o Senhor, mas também precisamos temer ao Senhor.

Mateus 6:1-6 também fala acerca de hipocrisia. Ao dar, você deve dar em segredo. Ao orar, você deve orar em segredo. Ao jejuar, você deve jejuar em segredo. Precisamos fazer muitas coisas em segredo.

***O terceiro obstáculo é a rebelião;
podemos ser muito ativos e zelosos em fazer coisas,
mas ainda prendemos e desobedecemos ao Cristo vivo
em nós ignorando-O***

O terceiro obstáculo é a rebelião; podemos ser muito ativos e zelosos em fazer coisas, mas ainda prendemos e desobedecemos ao Cristo vivo em nós ignorando-O (Lv 14:9, 14-18; 11:1-2, 46-47; Rm 16:17; 1Co 15:33). Todos esses versículos falam de modo muito sério acerca de rebelião. Rebelião vem do ego. No tipo em Levítico 14, um leproso devia raspar todo o cabelo de seu corpo inteiro (vv. 8-9), tipificando nosso tratar com o ego. Ele tinha de raspar o cabelo da cabeça, que significa a glória própria. Tinha de raspar as sobrancelhas, que significa a beleza própria. Tinha de raspar sua barba, que significa a honra própria. E tinha de raspar o cabelo de todo o seu corpo, que significa a força do ego e sua capacidade natural. Para tudo o que é do ego, você precisa de uma lâmina afiada. Se vier para o treinamento de tempo integral, você precisa dessa lâmina. Na realidade, estamos todos em tal treinamento; todos somos os discípulos do Senhor. Quando você vem para a vida da igreja e começa a desfrutar o ambiente externamente

e o espírito interiormente, percebe que sua glória própria, beleza própria, honra pessoal e capacidade própria tem de ir embora. O que é a honra pessoal? Se você estiver com um irmão mais jovem e ele diz algo que não gosta, talvez você diga: “Não percebe que tenho estado na restauração por trinta anos?” Tal palavra demonstra que você está reclamando sua honra pessoal. Esse é um assunto muito sério.

Levítico 11 apresenta as ordenanças acerca da dieta do povo de Deus. Nosso comer significa nosso contato com as pessoas. Aqueles que contatamos se tornam aquilo que ingerimos, aquilo que comemos. Temos de ser cuidadosos ao contatar outros. Precisamos contatar pessoas positivas, aqueles que “ruminam”. Todos os animais mencionados em Levítico 11 significam diferentes tipos de pessoas. Você deve ser uma pessoa que “rumina”, isto é, que recebe a palavra com muita consideração. Também precisa ter um casco dividido, significando que tem discernimento em sua atividade diária. Se você contatar tais pessoas, será o mesmo. Você também comerá a palavra e terá discernimento espiritual.

Podemos também cair em rebelião num outro sentido. Podemos fazer coisas na vida da igreja segundo o que em primeiro lugar combina com nosso gosto. Podemos realmente gostar de visitar pessoas com o evangelho. Decerto precisamos fazer isso, mas pode ser que simplesmente tenhamos uma personalidade sociável. Simplesmente gostamos de visitar todo mundo, mas o Senhor pode querer que permaneçamos em casa e oremos. Podemos não orar porque não combina com o nosso gosto. Portanto nossa atividade não está em unidade com o Senhor, mas, em vez disso, está em rebelião. Para sermos guardados da rebelião, devemos ser um com o Senhor e cuidar de Sua liderança dentro de nós.

***O quarto obstáculo são nossas capacidades naturais;
se nossas capacidades naturais
permanecerem inteiras em nós, elas se tornarão
um problema para a vida de Cristo***

O quarto obstáculo são nossas capacidades naturais; se nossas capacidades naturais permanecerem inteiras em nós, elas se tornarão um problema para a vida de Cristo (1Co 2:14-15; 3:12, 16-17; Jd 19; cf. Lv 10:1-2). Temos de entender que todos nós temos a ambição em nossa disposição, que envolve nossa capacidade natural. Suponhamos que você venha para o treinamento de tempo integral e você seja um

irmão que possui uma graduação elevada. Suponhamos que você seja um executivo experimentado na área de planejamento e desenvolvimento urbano. Você é um perito em gerir qualquer coisa. Até mesmo organizar grandes cidades. Então você vem para o treinamento e tem de se submeter a um jovem irmão que lhe diz como você tem de arrumar as cadeiras. O que isso faz com sua ambição?

Qual é diferença entre a capacidade ressurreta e a natural? A capacidade ressurreta não pode fazer nada por si mesma. Pode apenas fazer as coisas por meio de Deus. A capacidade ressurreta não pode fazê-lo, pois só Deus pode fazê-lo. A capacidade ressurreta não sabe como arrumar cadeiras; só Deus consegue fazer isso. A capacidade ressurreta não consegue nem mesmo fazer acontecer uma reunião; só Deus em nós pode nos colocar numa reunião. Tudo o que conseguimos fazer pertence ao reino natural. O que é impossível fazermos pertence ao reino da ressurreição. Quanto mais crescemos em vida, quanto mais vivemos sob o governo de Deus e desfrutamos Deus em Sua economia, mais compreenderemos que é impossível para nós sermos cristãos. É impossível para nós sermos vencedores. Somente o Espírito sete vezes intensificado que dá vida em nosso espírito consegue ser um cristão e um vencedor, e Ele é a ressurreição. As coisas que são impossíveis para o homem são possíveis para Deus. Esse é o reino de ressurreição.

Uma boa ilustração disso pode ser vista no caso de Sara e Abraão. Abraão tinha cem anos de idade e Sara andava pelos seus noventa quando Isaque nasceu. O Senhor os visitou em Gênesis 18 junto com dois anjos. O Senhor disse a Abraão: “Sara, tua mulher, dará à luz um filho” (v. 10). Quando Sara ouviu isso ela riu em seu coração, mas não alto. O Senhor sabia que ela rira e perguntou a Abraão: “Por que se riu Sara?” (v. 13). Ela negou, dizendo: “Não me ri”, e Ele disse “Não é assim, é certo que riste” (v. 15). Ele sabe quando você ri em seu coração. Ela riu pela primeira vez em Gênesis 18, mas também riu uma segunda vez em Gênesis 21 quando Isaque nasceu. Abraão tinha cem anos, Sara seus noventa, e eles tiveram um bebê. Então Sara disse: “Deus me deu motivo de riso” (v. 6). Ela riu duas vezes. Você não pode dar a segunda risada antes de experienciar a primeira. O que quero dizer com isso? Aqui está um exemplo prático. Vários treinandos de tempo integral, alguma vez disseram isto: “Não tem como eu ir para o treinamento de tempo integral.” Pode ser que tenham dito isso em seu coração. Mais tarde podem tê-lo negado, dizendo: “Eu não disse isso”,

mas Deus disse: “Não é assim, é certo que disseste.” Esse foi o primeiro riso deles.

Determinado irmão no treinamento de tempo integral foi criado na vida da igreja. Quando você cresce na vida da igreja, sua mãe ora por você, seu pai ora por você e os santos oram por você. Você não pode escapar. Você talvez assuma uma postura de que é bom, mas está cheio de hipocrisia. Esse irmão me disse que ele planejou largar a vida da igreja quando fosse para a faculdade. Havia decidido que já que sua mãe não estaria mais em volta, ele não iria mais a nenhuma reunião. Entretanto, ao fim do último ano do segundo grau, o Senhor falou-lhe: “Vá para o treinamento de tempo integral.” Dentro de si ele simplesmente riu. Esse foi seu primeiro riso. Mais tarde ele veio para o treinamento de tempo integral, passou ali dois anos, e recentemente graduou-se. Agora ele está rindo pela segunda vez. Isso é ressurreição.

No livro *A Experiência de Vida* o irmão Lee tem um capítulo intitulado “Lidar com a Constituição Natural” no qual ele apresenta sete pontos que descrevem a habilidade natural:

Em primeiro lugar, a habilidade natural é egoísta, e todas as suas estratégias e artifícios visam ao ego. Em segundo lugar, toda habilidade natural está mesclada com elementos da carne e temperamento; portanto, quando é reprovada, fica irritada. Em terceiro lugar, toda habilidade natural envolve astúcia e manipulação. Em quarto lugar, ela contém orgulho e faz a pessoa sentir-se capaz, resultando, assim, em exaltação e glória própria. Em quinto lugar, ela não está sob o controle do Espírito Santo e é extremamente ousada para fazer qualquer coisa. Em sexto lugar, não tem nenhuma preocupação com a vontade de Deus; age inteiramente segundo a vontade própria. Em sétimo lugar, não confia em Deus, mas confia totalmente no ego. (p. 294)

**Para crescer em vida para
a edificação de Deus, devemos despojar-nos
de “toda malícia e dolo, de hipocrisias,
invejas e de toda sorte de maledicências”**

Para crescer em vida para a edificação de Deus, devemos despojar-nos de “toda malícia e dolo, de hipocrisias, invejas e de toda sorte de maledicências” (1Pe 2:1).

**A fim de crescer em vida para a edificação de Deus,
precisamos ser nutridos
com o leite sem dolo da palavra de Deus**

A fim de crescer em vida para a edificação de Deus, precisamos ser nutridos com o leite sem dolo da palavra de Deus (v. 2). O leite da palavra é puro, sem adulteração e sem dolo.

***O leite sem dolo é transmitido
na palavra de Deus para nutrir nosso homem interior
pelo entendimento da nossa mente racional
e é assimilado pelas nossas faculdades mentais***

O leite sem dolo é transmitido na palavra de Deus para nutrir nosso homem interior pelo entendimento da nossa mente racional e é assimilado pelas nossas faculdades mentais (Rm 8:6; cf. Dt 11:18).

***Embora o leite nutritivo da palavra seja para a alma
através da mente, ele por fim nutre o espírito,
fazendo que sejamos não “almáticos”,
mas espirituais, adequados para sermos edificados
como uma casa espiritual para Deus***

Embora o leite nutritivo da palavra seja para a alma através da mente, ele por fim nutre o espírito, fazendo que sejamos não “almáticos”, mas espirituais, adequados para sermos edificados como uma casa espiritual para Deus (cf. 1Co 2:15). Gostaria de recomendar-lhes o livro do irmão Lee *Lessons for New Believers*. Sempre tenho recomendado esse livro àqueles que se graduam no treinamento de tempo integral. Essas mensagens foram dadas em 1959, e as cinco últimas mensagens são intituladas: “A Prática da Comunhão”. Espero que todos queiramos ler esses cinco capítulos durante o próximo mês. Insisto que façam isso. Os princípios nesses capítulos não têm preço. Essas mensagens mudarão a vida de vocês.

Nesses capítulos, o irmão Lee diz: “Devemos separar um tempo específico diariamente para ter comunhão com Deus” (p. 315). Entendemos que precisamos de comunhão com Deus o tempo todo, mas precisamos de um tempo pessoal para beber o leite da palavra. Ele diz: “Também precisamos de um lugar específico para comunhão com Deus” (p. 317). Ele continua dizendo: “Pessoalmente, sinto que o diabo realmente danificou os cristãos acerca dessa questão. Como terra e casa

são caros, as pessoas estão sempre amontoadas juntas. Muito poucos cristãos têm um quarto que é exclusivamente para oração” (p. 317). Podemos não ter um cômodo exclusivo para orar, mas precisamos achar um lugar onde possamos ter comunhão com Deus. O irmão Lee testemunhou de como ele subia numa montanha para orar quando era jovem. O Senhor Jesus saía para um lugar solitário para orar, e subia a montanha privadamente para orar. Precisamos praticar essas mesmas coisas. Essas lições estão cheias de princípios práticos. O irmão Lee menciona que enquanto lemos e oramos a palavra devemos tornar a inspiração que recebemos em oração, falar a Ele genuinamente desde nosso coração com as palavras da Bíblia.

Sinto um encargo tão pesado acerca disto: despender tempo pessoal com o Senhor a cada dia. Não pense que isso é algo pequeno; é algo grandioso porque nosso tempo pessoal com o Senhor é para a edificação de Deus e não para nossa espiritualidade pessoal. Precisamos clamar ao Senhor nessas ocasiões. Ele precisa escutar nossa voz pela manhã.

***Para desfrutar o leite da palavra,
provar Deus com Sua bondade na palavra,
precisamos receber Sua palavra por
meio de muita oração e meditar em Sua palavra***

Para desfrutar o leite da palavra, provar Deus com Sua bondade na palavra, precisamos receber Sua palavra por meio de muita oração e meditar em Sua palavra (1Pe 2:3; Ef 6:17-18; Sl 119:15, 23, 48, 78, 99, 148).

*Meditar na palavra é prová-la e desfrutá-la,
considerando-a cuidadosamente*

Meditar na palavra é prová-la e desfrutá-la, considerando-a cuidadosamente (1Pe 2:2-3; Sl 119:103).

*Orar, falar consigo mesmo e louvar o Senhor
também podem ser incluídos em meditar na palavra;
meditar na palavra é “ruminar”,
receber a palavra de Deus através de muita consideração*

Orar, falar consigo mesmo e louvar o Senhor também podem ser incluídos em meditar na palavra; meditar na palavra é “ruminar”, receber a palavra de Deus através de muita consideração (Lv 11:3). Pela manhã você pode entrar na palavra, orar-ler a palavra, contatar o Senhor, clamar ao Senhor, abrir-se a Ele, desfrutá-Lo, tocá-Lo e ser

infundido com Ele. Então, durante o dia você pode ruminar aquela palavra e considerar aquela palavra. Isso é meditar na palavra.

A palavra *ponderar* não é suficiente para transmitir o significado dessa palavra na língua original, pois não tem uma boa conotação no uso habitual em português. Devemos meditar na palavra. *Wilson's Old Testament Word Studies* aponta vários usos dessa palavra no Antigo Testamento, que indicam que ela envolve uma espécie de falar e não meramente um ponderar silencioso:

Murmurar; balbuciar; emitir som com a boca; ela é assim geralmente aplicada ao rosnar do leão quando ele agarrou sua presa: Is 31:4; ao leve trovejar: Jó 37:2; ao chilreio dos encantadores: Is 8:19; ao som da harpa: Sl 9:16, 42:3; ao arrulho da pomba: Is 38:14, 59:11; ao gemido e suspiro dos homens: Is 16:7, Jr 48:31. Ela procede do palato: Pv 8:7; da garganta: Sl 115:7; ou da língua: Sl 35:28. Quando entendido, portanto, da meditação, ela implica o que queremos dizer por alguém falar consigo mesmo. (p. 271).

A citação acima menciona Isaías 31:4 que fala sobre o leão rosando sobre sua presa. Esse é um dos usos hebraicos da palavra *meditar*. Você rosna sobre a palavra? Se faz, isso quer dizer que você é sério. Quando um leão tem sua presa, ele rosna sobre ela. Ele a leva a sério. É como se ele dissesse: “Não se metam comigo; estou comendo.”

Meu cão não é muito bem treinado, mas se lhe dou alguma comida, ele é muito cuidadoso em não me morder. Mas uma vez que ele tem sua comida, se eu tentar chegar perto, ele rosna: “Isso aqui é a minha comida!” Quando ele era um filhote, era o menor de todos, e quando tentava mamar, os outros todos o empurravam para o lado. Agora, quando ele tem sua comida, é muito ciumento com respeito a ela. Num bom sentido, todos deveríamos ser assim quando estamos meditando sobre a palavra.

***Alimentando-nos de Cristo como o leite nutritivo
na palavra, nós crescemos até a salvação plena,
até a maturidade, pela transformação
para a glorificação; a salvação em
1 Pedro 2:2 é uma questão de transformação
para a edificação de Deus***

Alimentando-nos de Cristo como o leite nutritivo na palavra, nós

crecemos até a salvação plena, até a maturidade, pela transformação para a glorificação; a salvação em 1 Pedro 2:2 é uma questão de transformação para a edificação de Deus.

***Desfrutamos o “Cristo-leite”
para nos nutrir a fim de que sejamos transformados
com Ele como o “Cristo-pedra” e
sejamos edificados como o “Cristo-Corpo”,
como a casa espiritual de Deus para um sacerdócio santo***

Desfrutamos o “Cristo-leite” para nos nutrir a fim de que sejamos transformados com Ele como o “Cristo-pedra” e sejamos edificados como o “Cristo-Corpo”, como a casa espiritual de Deus para um sacerdócio santo (vv. 2-5; 1Co 12:12-13). O irmão D. L. Moody disse uma vez:

Nunca vi um homem ou mulher que gaste quinze ou vinte minutos sozinho com Deus a cada dia que não tivesse o orvalho o tempo todo. Nunca soube de alguém retroceder, tampouco. Você nunca consegue mais que a jornada de um dia da parte de Cristo se vem até Ele a cada manhã. Feche o mundo lá fora. Aproxime-se de Deus e aprenderá Seus segredos. Gosto de me levantar às cinco da manhã, trancar-me e ficar a sós, e deixar Deus falar comigo.

Algumas pessoas dizem: “Não consigo concentrar meus pensamentos. Minha mente viaja pelo mundo inteiro.”

Bem, isso é verdade. Não há maior andarilho na terra do que a mente humana. É impressionante como a mente viaja; então você pergunta como podemos trazer nossos pensamentos cativos e ter comunhão com Deus, ao invés de pensar em nós mesmos e em tudo o que há debaixo do sol?

Oração é importante, mas há algo igualmente importante. Quando oro estou falando a Deus; quando leio a Bíblia Deus fala a mim. Precisamos de ambos...

O modo de superar pensamentos impuros é encher a mente com pensamentos melhores. Você pode fazer isso ao estudar a Bíblia e orar. (“*Lord (...) Thou Saidst*”, pp. 83-84) Sobre ser feliz no Senhor e nutrido em seu homem interior a cada dia, George Müller disse:

Vi mais claramente do que nunca que o primeiro grande e

fundamental assunto a que deveria atentar a cada dia, era ter minha alma feliz no Senhor. A primeira preocupação não era o quanto eu poderia servir ao Senhor, como eu poderia glorificar ao Senhor; mas como eu poderia levar minha alma a um estado de felicidade, e como meu homem interior poderia ser nutrido. Pois eu poderia buscar estabelecer a verdade diante dos não convertidos, poderia buscar o benefício dos crentes, poderia buscar o alívio dos oprimidos, poderia de outras maneiras buscar me comportar do modo que convém a um filho de Deus no mundo; e ainda, não estando feliz no Senhor e não estando nutrido e fortalecido em meu homem interior dia a dia, tudo isso poderia não ser feito no espírito adequado.

Comecei, portanto, a meditar no Novo Testamento desde o começo, cedo pela manhã (...) Depois de ter estado assim por algum tempo, fazendo confissão, ou intercessão, ou súplica, ou dado graças, prossigo para as próximas palavras ou versículo, tornando tudo, à medida que prossigo, em oração por mim mesmo ou por outros, conforme a palavra me venha a dirigir, mas ainda continuamente mantendo diante de mim para que o alimento para a minha alma seja o objeto da minha meditação. (George Müller, *Autobiography of George Müller, the Life of Trust*, 1861, reimpresso em 1981, pp. 206-207)

Hoje estamos no assunto sobre vida e edificação; estamos no final desta era, estamos na restauração do Senhor, e podemos orar e ler e meditar sobre a Palavra para a edificação de Deus.

**O SACERDÓCIO SANTO,
O CORPO DE SACERDOTES COORDENADO,
É A CASA ESPIRITUAL EDIFICADA;
DEUS DESEJA UMA CASA ESPIRITUAL
PARA SUA HABITAÇÃO E UM CORPO SACERDOTAL,
UM SACERDÓCIO CORPORATIVO,
PARA SEU SERVIÇO**

O sacerdócio santo, o corpo de sacerdotes coordenado, é a casa espiritual edificada; Deus deseja uma casa espiritual para Sua habitação e um corpo sacerdotal, um sacerdócio corporativo, para Seu serviço (1Pe 2:5; Êx 19:5-6).

Somos uma “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido para ser propriedade de Deus” —raça eleita refere-se a descendermos de Deus; sacerdócio real, nosso serviço a Deus; nação santa, a sermos uma comunidade para Deus; e povo adquirido para ser propriedade, à nossa preciosidade para Deus

Somos uma “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido para ser propriedade de Deus” (1Pe 2:9) — *raça eleita* refere-se a descendermos de Deus; *sacerdócio real*, nosso serviço a Deus; *nação santa*, a sermos uma comunidade para Deus; e *povo adquirido para ser propriedade*, à nossa preciosidade para Deus (veja nota de rodapé 1 sobre o versículo 9).

Nosso serviço sacerdotal corporativo é proclamar como evangelho as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, para que possamos “oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo”

Nosso serviço sacerdotal corporativo é proclamar como evangelho as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (v. 9), para que possamos “oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (v. 5b). Esses sacrifícios espirituais são (1) Cristo como a realidade de todos os sacrifícios tipificados no Antigo Testamento, tais como a oferta queimada, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões (Lv 1—5); (2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16); e (3) nosso corpo, nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).

Todo nosso serviço sacerdotal ao Senhor deve originar-se Nele como “o Deus que mede” e não em nós mesmos; todo nosso serviço sacerdotal deve ser segundo Seu guiar e Sua limitação, à medida que permitimos que Sua morte opere em nós para que Sua vida de ressurreição possa ser transmitida aos outros por nosso intermédio

Todo nosso serviço sacerdotal ao Senhor deve originar-se Nele

como “o Deus que mede” e não em nós mesmos; todo nosso serviço sacerdotal deve ser segundo Seu guiar e Sua limitação, à medida que permitimos que Sua morte opere em nós para que Sua vida de ressurreição possa ser transmitida aos outros por nosso intermédio (2Co 10:13; Jo 12:24; 21:15-22; 2Sm 7:18, 25, 27; Lc 1:37-38; *Hymns*, n.º 907). Tudo em nosso serviço deve ser segundo o Deus de medida. Tem de ser segundo o Seu guiar e segundo Sua limitação. Tudo em nosso serviço deve ser segundo Sua revelação, segundo Seu comando segundo o Seu liderar.

João 21:15-22 é um registro da experiência de Pedro sobre o Senhor restaurar seu amor por Ele. O Senhor perguntou a ele três vezes: “Amas-Me?” e Pedro respondeu: “Tu sabes que Te amo.” O Senhor lhe disse que alimentasse Seus cordeiros, que pastoreasse Suas ovelhas e alimentasse Suas ovelhas. Imediatamente depois disso, Ele falou a Pedro sobre seu martírio, dizendo: “Quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.” Então disse a Pedro que O seguisse. Em outras palavras, Ele estava dizendo a Pedro: “Segue-Me segundo a Minha medida e então a Minha vida de ressurreição será infundida por intermédio de ti em outros.” Gosto do que Pedro disse mais tarde no versículo 21. Ele olhou para João e perguntou ao Senhor: “E quanto a este?” Em essência, a resposta do Senhor foi: “Isso não é da sua conta.” Ele disse: “Segue-Me tu.” Que todos possamos tomar este caminho: segui-Lo como o Deus de medida. — E. M.